

PIERRE-NOËL GIRAUD LA POLITIQUE ÉCONOMIQUE À L'ÉPOQUE DE LA GLOBALISATION

PETER DE SOUSA / ELIAS SOUKIAZIS A IMPORTÂNCIA DAS ELASTICIDADES CRÍTICAS NO AJUSTAMENTO DA BALANÇA DE PAGAMENTOS

PAULINO TEIXEIRA MUDANÇA TECNOLÓGICA NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

CARLOTA MARIA MIRANDA QUINTAL A INDEPENDÊNCIA DOS BANCOS CENTRAIS: O PERCURSO DO BANCO DE PORTUGAL NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

MAURIZIO MISTRI COGNITIVE ECONOMICS AND EVOLUTIONARY PSYCHOLOGY: CHANGES IN CONSUMER PREFERENCES IN A PIAGETIAN CONTEXT

JOÃO PAULO MARQUES AS INSTITUIÇÕES PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS EXISTENTES NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E A COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE-INDÚSTRIA

PEDRO RAMOS ESTÃO OS DESEQUILÍBRIOS REGIONAIS A AUMENTAR EM PORTUGAL?

Círculo FEUC



Provas Académicas da FEUC

Publicam-se regularmente nesta secção notícias ou resumos dos trabalhos e das teses apresentadas nas provas de Agregação, Doutoramento, Mestrado e Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica.

Provas de Agregação

João Alberto Sousa Andrade

O Doutor João Alberto Sousa Andrade, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, prestou provas em Economia (Desenvolvimento e Política Económica) para obtenção do título de agregado, nos dias 28 e 29 de Julho de 1997. O júri, presidido pelo Vice-Reitor Professor Doutor João Lourenço Roque, era composto pelos Professores Catedráticos Doutores Manuel Jacinto Nunes (Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa), António Simões Lopes (Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa), Boaventura de Sousa Santos (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra), João Carlos Namorado Clímaco (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra), João Martins Ferreira do Amaral (Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa), Joaquim Antero Romero Magalhães (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra), Professor André Chaîneau (Universidade de Poitiers, França). As provas constaram da discussão do *Curriculum Vitæ*, de que foi arguente o Professor Doutor João Martins Ferreira do Amaral, da discussão do Programa da disciplina de Introdução à Economia das Licenciaturas em Economia e em Organização e Gestão de Empresas, de que foi arguente o Professor Doutor Manuel Jacinto Nunes e da Lição intitulada *Demande de monnaie et équilibre monétaire* (publicada no nº 11 de *Notas Económicas*), cuja arguição esteve a cargo do Professor André Chaîneau.

José Joaquim Dinis Reis

O Doutor José Joaquim Dinis Reis, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, prestou provas em Economia (Planeamento e Economia Regional) para obtenção do título de agregado, nos dias 6 e 7 de Julho de 1998. O júri, presidido pelo Vice-Reitor Professor Doutor João Lourenço Roque, era composto pelos Professores Catedráticos Doutores António Simões Lopes (Instituto Superior de Economia e Gestão da



Universidade Técnica de Lisboa), Boaventura de Sousa Santos (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra), João Carlos Namorado Clímaco (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra), Joaquim Antero Romero Magalhães (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra), os Professores Associados, com agregação, Doutores José Maria Freire Brandão de Brito (Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa), João Alberto Sousa Andrade (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra) e Professor Robert Boyer (Directeur 1ère classe au Centre National de Recherche Scientifique, França). As provas constaram da discussão do *Curriculum Vitæ*, de que foi arguente o Professor Doutor António Simões Lopes, da discussão do Programa da disciplina de Economia Portuguesa, das Licenciaturas em Economia, em Organização e Gestão de Empresas, em Sociologia e em Relações Internacionais, de que foi arguente o Professor Doutor José Maria Freire Brandão de Brito e da Lição intitulada *Institucionalismo Económico: crónica sobre os saberes da economia* (publicada no nº 11 de *Notas Económicas*), cuja arguição esteve a cargo do Professor Robert Boyer.

José Alberto Veiga Meira Torres

O Doutor José Alberto Veiga Meira Torres, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, prestou provas em Economia (História Económica e Social) para obtenção do título de agregado, nos dias 2 e 3 de Março de 1999. O júri, presidido pela Vice-Reitora Professora Doutora Maria Irene de Oliveira e Costa Noronha da Silveira, era composto pelos Professores Catedráticos Doutores Nuno João de Oliveira Valério (Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa), José Esteves Pereira (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), Boaventura de Sousa Santos (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra), João Carlos Namorado Clímaco (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra), Joaquim Antero Romero Magalhães (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra), João Alberto Sousa Andrade (Faculdade de Economia da Universidade de

Coimbra), Professores Associados, com agregação, Doutora Maria Eugénia de Almeida Mata (Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa) e Doutor José Dinis Reis (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra). As provas constaram da discussão do *Curriculum Vitæ*, de que foi arguente o Professor Doutor Joaquim Antero Romero Magalhães, da discussão do Programa da disciplina de História das Civilizações, da Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas, de que foi arguente o Professor Doutor Nuno João de Oliveira Valério e da Lição intitulada *Por uma História Humana como Projecto*, cuja arguição esteve a cargo do Professor Doutor José Esteves Pereira.

Teses de Doutoramento**Doutoramento em Economia*****Essays on Employee's Financial Participation — Employee Ownership in the US and Profit Sharing in Portugal*****Luís Filipe Gens de Moura Ramos**

A participação financeira dos trabalhadores tem vindo a ser alvo de um crescente interesse fruto quer dos incentivos fiscais existentes em alguns países, quer da compreensão pelas empresas das vantagens que esta lhes pode proporcionar. Neste trabalho, a participação financeira dos trabalhadores é abordada numa dupla perspectiva: o accionariado dos trabalhadores e a participação nos lucros.

Na primeira, a questão levantada prende-se com o risco associado à opção dos trabalhadores se tornarem accionistas da empresa onde trabalham, uma vez que tal opção implica a colocação de todos os ovos (emprego e poupanças) no mesmo cesto (empresa). Partindo de dados para a década de 80 relativos a empresas norte-americanas transaccionadas no mercado bolsista, procurou conhecer-se a relação entre risco e accionariado dos trabalhadores. Com base na estimação de um modelo simples assente na teoria do portefólio, concluiu-se haver uma relação inversa entre o accionariado dos trabalhadores e o risco específico da empresa (risco não explicado pelas flutuações do mercado), atenuando-se desta forma a exposição dos trabalhadores ao risco. Assim, apesar de entre os factores que explicam o recente crescimento do accionariado dos trabalhadores nos Estados Unidos não se encontrar o proporcionar aos trabalhadores uma boa oportunidade de aplicação das suas poupanças, o seu nível de exposição ao risco foi atenuado pelas características das empresas onde este accionariado foi introduzido.

A segunda perspectiva lança um olhar sobre a participação nos lucros em empresas da indústria transformadora portuguesa. Na Central de Balanços do Banco de Portugal foram identificadas empresas que reiteradamente distribuíram parte dos seus resultados aos trabalhadores e, a partir daí, avaliadas algumas das suas características

por contraste com empresas estranhas a esta prática. Nas empresas que partilham os lucros com os trabalhadores a remuneração encontra-se mais dependente de medidas de produtividade do trabalho, sendo o bónus recebido enquanto partilha dos lucros quase exclusivamente um complemento do salário, isto é, nestas empresas a remuneração é, em média, superior. Finalmente, os níveis de produtividade mais elevados encontrados nestas empresas são dificilmente atribuíveis à diferente composição da remuneração, aparecendo antes o nível da remuneração como factor explicativo desta diferença. Assim, esta prática parece estar associada à flexibilidade de custos oferecida por este tipo de remuneração e não tanto aos efeitos que a diferente composição da remuneração possa ter sobre os níveis de produtividade.

Instituto Universitário Europeu, Maio de 1998





**Doutoramento em Organização e Gestão
de Empresas (Finanças Empresariais)**

***A fiscalidade e o financiamento das empresas. A
influência da reforma fiscal de 1988 na estrutura
de capital das sociedades anónimas portuguesas
da indústria transformadora***

António Manuel Ferreira Martins

A dissertação tem por objectivo analisar a influência da reforma fiscal de 1988 na estrutura de capital das sociedades portuguesas.

Avaliou-se, pois, em que medida as regras de tributação dos rendimentos dos capitais próprios e alheios que constituem a estrutura de capital das empresas poderão ter contribuído — comparativamente à tributação destes rendimentos antes da reforma — para um estímulo fiscal ao recurso a capitais próprios, para um aumento da atractividade dos capitais alheios, ou, ainda, se tais normas não afectaram o interesse fiscal de qualquer dos tipos de financiamento.

Para além de uma revisão da literatura teórica e empírica sobre o tema da influência da fiscalidade na estrutura de capital das empresas — na qual avultam os trabalhos de Modigliani e Miller — e, também, de uma análise das principais questões de princípio a que se deverá atender na tributação dos rendimentos das sociedades, dos dividendos e mais-valias de acções e dos juros e mais-valias de obrigações, o cerne da análise desenvolvida na dissertação respeita ao estudo comparativo da tributação dos rendimentos dos capitais próprios e alheios antes e depois da reforma.

No âmbito da análise teórica, e relativamente a ambos os enquadramentos tributários destes rendimentos, abordam-se os aspectos relacionados com as taxas, a determinação da matéria colectável e os benefícios fiscais, de forma a estabelecer hipóteses testáveis sobre o efeito da reforma no interesse fiscal de cada tipo de financiamento, e por essa via, na estrutura de capital das empresas. Em seguida, as hipóteses formuladas foram testadas a partir de amostras extraídas da Central de Balanços do Banco de Portugal e do arquivo da Bolsa de Valores de Lisboa. As principais conclusões a retirar da análise empírica realizada são as seguintes:

i) No período que decorreu entre 1984-1988, observa-se, em 1986 e 1987, um claro acréscimo do peso relativo do capital próprio nas estruturas de capital, o que confirma uma das hipóteses formuladas. Dada a criação de fortes estímulos fiscais ao aumento dos capitais próprios nos referidos anos, podemos concluir pela relevância da fiscalidade enquanto factor determinante da política de financiamento das empresas no referido subperíodo. E essa relação entre os incentivos fiscais e a variação da importância relativa do capital próprio na estrutura de capital é ainda mais evidente nas sociedades cotadas na bolsa de valores; ii) Da comparação entre o ano anterior à reforma e o primeiro ano da sua aplicação não se observaram alterações significativas na estrutura de capital das sociedades. Dada a relativa estabilidade do enquadramento fiscal dos rendimentos do capital próprio e alheio entre 1988 e 1989, não se pode rejeitar a hipótese de que essa estabilidade tenha influenciado a constância dos indicadores de estrutura do capital; iii) Finalmente, observa-se também a ausência de qualquer relação entre prejuízos acumulados e recurso ao crédito.

Universidade de Coimbra, Fevereiro de 1999

Teses de Mestrado**Mestrado em Economia****Área de especialização: Economia Financeira****Modelos de análise de risco para particulares.
Novas perspectivas com as redes neuronais?****João José dos Santos Lopes Peste**

A concessão de crédito a particulares tem vindo a registar um crescimento exponencial desde o princípio da década de noventa. Se a este facto se juntar o aumento crescente da concorrência e a evolução do crédito malparado, obtém-se um cenário ilustrativo da necessidade de se dispor de ferramentas adequadas para analisar novas situações com que as instituições de crédito se deparam. É neste contexto que surgem os modelos de *credit scoring*.

O objectivo destes sistemas de apoio à decisão visa quantificar a propensão para o incumprimento associado a um determinado perfil sócio-demográfico/financeiro. O princípio de construção reside, essencialmente, na definição de uma relação matemática entre as diferentes tipologias existentes numa carteira de crédito (variáveis independentes) e a respectiva capacidade de reembolso (variável dependente), evidenciada na análise do histórico de pagamentos.

As técnicas mais utilizadas no desenvolvimento destes modelos têm sido comprovadamente a análise discriminante e a regressão logística. Todavia, a comunidade científica manifesta hoje em dia um interesse crescente pela utilização de tecnologias alternativas, nomeadamente as redes neuronais. O objectivo deste trabalho é efectuar uma análise comparativa sobre as diferentes técnicas referidas, utilizando como suporte de desenvolvimento um conjunto de dados extraídos da carteira de crédito ao consumo de um dos maiores bancos portugueses.

Os resultados obtidos justificam o interesse suscitado pelas redes neuronais. De facto, esta abordagem revela-se como uma alternativa aos modelos clássicos, abrindo novas perspectivas no domínio da análise de risco, particularmente em problemas não lineares ou caracterizados pela presença de *missing values*. Devido ao facto de a análise discrimi-

minante apresentar um desempenho semelhante à regressão logística (a taxa de acerto na análise discriminante é de 74,6% versus 75,2% na regressão logística), optou-se por esta técnica na comparação com a rede neuronal. Neste estudo, o modelo obtido através das redes neuronais mostrou-se superior ao nível da taxa de acerto, quer na amostra de desenvolvimento (90% versus 74,5%), quer na amostra de validação (78% versus 74,3%).

Pode assim, concluir-se que a metodologia das redes neuronais consegue resultados significativamente melhores do que os obtidos pelos métodos tradicionais.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Outubro de 1998





Mobilidade internacional de capitais — perspectiva histórica e consequências

Maria Manuela Gaspar Fantasia

Nas últimas décadas, tanto os países industrializados como os países em vias de desenvolvimento assistiram a um aumento espectacular de movimentos internacionais de capital nas formas de empréstimos, transacções de títulos e investimento directo estrangeiro. Este trabalho pretende contribuir para o estudo de algumas questões fundamentais inerentes à mobilidade internacional de capitais.

No primeiro capítulo, apresenta-se o tema, um resumo histórico da mobilidade de capitais e procede-se a um estudo empírico com o objectivo de averiguar o grau de integração financeira internacional de 54 economias.

No segundo capítulo, apresentam-se as possíveis causas e, no terceiro, as consequências da mobilidade internacional de capitais. Neste capítulo, após identificação genérica dos principais benefícios e malefícios da mobilidade internacional de capitais, dedica-se especial atenção às consequências da mobilidade internacional de capitais sobre as políticas monetária e financeira bem como aos possíveis efeitos no nível de desenvolvimento tecnológico das economias.

A questão do controlo de capitais é analisada no quarto capítulo, apenas numa perspectiva limitadora ou incentivadora do fluxo internacional de capitais.

Finalmente, no capítulo quinto, aborda-se o tema na perspectiva restrita da economia portuguesa. Apresenta-se um resumo histórico da mobilidade de capitais em Portugal e procede-se a um estudo empírico com o objectivo de avaliar o grau de integração financeira da economia portuguesa.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Fevereiro de 1999

Mestrado em Sociologia

Educação e emergência de uma nova ética ambiental — o caso do ensino da Geografia em Portugal

Ana Rute Sobral Marcelino

No contexto do fenómeno de globalização dos problemas ambientais e com base no consenso que se gerou em torno da ideia de que «urge formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente» (Carta de Belgrado, 1975), procura-se articular este fenómeno e o subsequente desenvolvimento da educação ambiental com o que, a este nível, se verifica em Portugal, tendo por principal objectivo a definição de um quadro teórico que permita conceptualizar a articulação entre o local e o global.

São passados em revista os principais acontecimentos no âmbito da política ambiental global e os principais marcos no desenvolvimento da educação ambiental no plano internacional, clarificando o conceito de educação ambiental, os seus objectivos e a razão de ter vindo a assumir crescente importância no discurso de políticos e educadores; estabelece-se uma comparação entre os objectivos da educação ambiental e da educação geográfica no sentido de delinear em que termos o ensino da Geografia poderá contribuir para o desenvolvimento da educação ambiental no domínio da educação formal; e, apresentam-se os resultados da pesquisa efectuada junto dos docentes de Geografia.

Conclui-se que a Escola pode desempenhar uma função decisiva enquanto protagonista da defesa e intervenção em favor da preservação da qualidade ambiental à escala local. A apetência e o interesse que a maioria dos jovens em idade escolar demonstra por esta matéria constitui por si só um sinal da emergência de uma nova ética ambiental, encerrando um potencial de mudança que deve ser explorado, pois representa uma via de construção de um paradigma ético-ambiental alternativo que permita ultrapassar a crescente contradição entre a dinâmica de funcionamento do ecossistema-Terra e a dinâmica de funcionamento do modelo de desenvolvimento económico dominante.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Dezembro de 1998

O diagnóstico pré-natal: a amniocentese e a reconfiguração do risco fetal

Susana Marina Ferreira Rodrigues

Esta tese de mestrado é sobre o Diagnóstico Pré-Natal, mais especificamente, sobre a amniocentese e a reconfiguração do risco fetal. Pelo facto de se situar nas margens da Sociologia da Saúde e da Sociologia da Ciência, estamos diante de uma tese que se apresenta como um trabalho de fronteira e que tem como objectivo mostrar como o risco fetal é socialmente construído e como está dependente de condicionalismos, aos mais variados níveis de análise transnacionais, nacionais e locais, que perpassam a prática obstétrica.

Após uma breve contextualização do Diagnóstico Pré-Natal enquanto nova tecnologia associada à reprodução, e de uma discussão sobre a amniocentese enquanto tecnologia de digitalização fetal, desenvolve-se o quadro teórico desta tese que começa por apresentar a construção médica do risco, por intermédio de vários contributos que vão desde estudos produzidos no âmbito das ciências sociais em geral, até à literatura médica. A aproximação sociológica à problemática do risco é conduzida por intermédio dos contributos da Sociologia Construtivista e dos Estudos Sociais da Ciência.

Com base no estudo de caso levado a cabo numa maternidade com uma unidade de Diagnóstico Pré-Natal, conclui-se que o estudo do feto e das anomalias fetais, por intermédio da amniocentese, conduz à reorganização das dinâmicas de trabalho, as quais reajustam e reconfiguram o risco fetal. Esta reconfiguração do conceito de risco fetal só é compreendida na sua totalidade em função de condicionalismos aos mais variados níveis de análise, e de vária ordem: legais, económicos, políticos e laboratoriais. A não existência de uma homogeneidade nacional e internacional na determinação do risco fetal por indicação médica, contribui para a presença de um discurso médico acerca do risco fetal moldado de acordo com os interesses do projecto obstétrico e de acordo com os condicionalismos referidos.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Dezembro de 1998

Portugal — a equipa de todos nós: a reprodução ideológica da nação nos jornais desportivos. Futebol, nacionalismo e «media» em Portugal

João Nuno Medeiros de Oliveira Coelho

Neste trabalho procura-se relacionar, sob diversas perspectivas, nacionalismo, futebol e media, com o objectivo de conhecer um pouco mais sobre as formas e processos de reprodução simbólica e ideológica da nação, no presente. A partir de um quadro teórico/metodológico que tem nos estudos culturais e no construcionismo social as principais referências, e de uma postura epistemológica que defende a necessidade de se exercer um permanente exercício de reflexividade na prática sociológica (nomeadamente sobre aspectos como a construção social do mundo e do conhecimento, as condições de produção do conhecimento científico e a posição, identidade e envolvimento do investigador), procura-se nesta investigação perceber as razões da omnipresença, centralidade, vitalidade social da nação e da identidade nacional na modernidade e na vida de cada um de nós, assim como a sua poderosa capacidade de se reformular e sobreviver, num período em que tanto se discute e anuncia o fim do domínio do Estado-nação como princípio político-social dominante.

A «arqueologia»/análise de discursos dos media acerca da dimensão nacional no futebol, mais especificamente nos três jornais desportivos diários portugueses (o produto escrito mais vendido em Portugal) ao longo de todo um ano e em «A Bola» (o mais famoso e lido jornal desportivo português), na sua cobertura dos últimos cinquenta anos de actividade da selecção nacional de futebol (o símbolo máximo da nação neste desporto/espectáculo/instituição social), tornou possível compreender que é através da linguagem e das práticas discursivas (a sintaxe, a organização da informação transmitida, a apresentação de símbolos e signos nacionais, etc.) e dos metadiscursos de «unidade» e de «o país como o valor supremo» — baseados na (re)produção de caracteres e personalidades nacionais, mitos históricos fundadores, valores masculinos e marciais, estilos e estereótipos rácicos — mediaticamente difundidas que, em grande parte, se (re)imagina e reproduz hoje,





quotidiana e banalmente, a nação e a identidade nacional.

Numa investigação que se propôs detectar e analisar algumas das retóricas dominantes presentes nas formações discursivas veiculadas pelos jornais desportivos acerca da nação, a propósito de uma actividade central na sociedade portuguesa, como é o futebol, foi também dedicada especial atenção ao papel das elites culturais/intelectuais como principais fornecedoras de mitos e versões sobre a referida sociedade, muitos dos quais são depois «traduzidos», de uma forma mais acessível e visível, por exemplo, pelos jornais desportivos. Arriscou-se também, neste trabalho, a tese de que uma parte importante dessas versões e auto-visões dos portugueses (reproduzidas na imprensa desportiva) se podem denominar como «semiperiféricas», plenas de «imaginações de centro» e «medos de periferia», típicas da posição e condição intermédias de Portugal no sistema-mundo e de uma cultura de fronteira ou de contacto, como é a cultura dos portugueses. Defendeu-se, finalmente, que essa condição e posição semiperiférica e de fronteira possui múltiplas virtudes e potencialidades, nomeadamente para o diálogo intercultural, desde que não seja essencializada e mitificada pelos discursos e práticas integradoras e normalizadoras do nacionalismo banal.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Dezembro de 1998

Mestrado em Ciências Empresariais

Área de especialização: Finanças Empresariais

O efeito da alteração da classificação de dívida na sua avaliação

José Henrique Martins de Castro

Neste trabalho, é nosso objectivo averiguar se sendo as notícias de *rating* o que alguns autores têm referido como um sinal informativo dirigido ao mundo financeiro em geral, e, muito particularmente, aos investidores e agentes, induzem ou não movimentos de oferta e de procura de títulos, nomeadamente acções da companhia cuja dívida está em análise.

Partiremos da ideia que considera o *rating* como uma classificação realizada por agências especializadas e que se pode definir como um indicador de referência, expressivo da maior ou menor capacidade de pagamento, no tempo estipulado, tanto dos juros como do capital que toda a dívida comporta.

Em definitivo, o *rating* é uma classificação de risco que designa, de um modo resumido sob a forma de notação, a capacidade de pagamento de uma dívida por parte da companhia que recebe a classificação.

A questão que analisaremos é a de verificar se a alteração de classificação de *rating* constitui um convite à compra ou venda de um valor, nomeadamente acção, quando um empréstimo obrigacionista sofre ou beneficia de alteração de notação, durante o período de amortização do capital e juros, estabelecido pela entidade emissora, aquando da emissão do empréstimo.

As agências de *rating* são designadas para medir, somente, o risco de incumprimento, e não o risco de taxas de rendibilidade.

Existem, no mínimo, duas opiniões alternativas sobre a forma como as agências de *rating* obtêm informação acerca de risco de incumprimento.

Uma opinião é de que as agências têm acesso apenas a informação pública disponível, e em geral atrasam a confirmação desta informação ao mercado.

De acordo com este ponto de vista, o anúncio de alterações na nota *rating* não afectará o

preço das acções, se o mercado for eficiente sob a forma Semi-Forte.

Os defensores deste ponto de vista argumentam que as agências não monitorizam as firmas adequadamente, de tal modo que muitas mudanças de *rating* ocorrem somente quando uma agência revê o *rating* decorrente de nova necessidade de financiamento.

A outra opinião é a de que as agências integram especialistas que obtêm informação que não é do domínio público; e sendo a aquisição de informação dispendiosa, as agências de *rating* providenciam-na de modo organizado e a baixo preço.

Consequentemente, num mercado eficiente sob a forma Semi-Forte, as mudanças de *rating* afectariam os preços das acções.

As agências reafirmam este ponto de vista, argumentando que têm acesso a informação que não é de domínio público. Por exemplo, a *Moody's* e *Standard&Poor's* indicam que o processo de revisão de *rating* inclui habitualmente uma discussão com a direcção executiva, visitas à companhia, previsões de rendimento providenciadas pelos mapas de balanço e que além disso são conjugadas com as expectativas da direcção executiva.

A conclusão retirada do nosso trabalho é consensual com a opinião que refere terem as agências acesso a informação relevante que poderá não estar publicamente disponível; todavia, uma vez tornada pública a informação, as agências em geral atrasam a confirmação desta informação ao mercado. Isto significa que uma alteração de nota de *rating* publicada não constitui informação nova para o mercado.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Fevereiro de 1999

Área de especialização: Gestão Industrial

O financiamento dos transportes colectivos urbanos — a escolha de uma estrutura tarifária adequada

Anabela Maria Bello da Silveira Baptista de Figueiredo Marcos

A dissertação que agora se sintetiza visou, antes de tudo, proceder a uma abordagem do decisivo problema do financiamento dos transportes colectivos urbanos, perante a crise que se instalou no sector a partir da década de oitenta.

Verificada a insuficiência das receitas tarifárias na cobertura dos custos e ameaçada a fonte tradicional de financiamento alternativo que os subsídios públicos constituíam, a tendência actual reside em reclamar uma maior participação aos utentes e em equacionar novas modalidades de financiamento assentes na óptica dos beneficiários indirectos. Reflectimos, pois, com a devida ponderação, sobre as fontes de financiamento provenientes dos subsídios públicos e da óptica dos beneficiários indirectos.

Fizemos, todavia, incidir a nossa análise, de modo mais desenvolvido, na política tarifária das empresas de transporte público e, nesse âmbito, elaborou-se uma explanação minuciosa e abrangente do panorama da política tarifária, não descurando aspectos essenciais como a elasticidade da procura às tarifas e ao nível de serviço, bem como a definição das principais estruturas tarifárias existentes, porque se revelam essenciais à escolha de uma estrutura tarifária adequada. Aliás, a tarefa a que privilegiadamente nos dedicámos foi a da escolha de uma estrutura tarifária adequada. Um tema, que, de resto, apresenta uma insuficiente teorização, a despeito da sua importância nevrálgica no plano prático. Reclama, por isso, um tratamento cuidadoso.

Neste quadro, fundamentámos abundantemente a eleição de uma estrutura tarifária adequada, no sentido de obter uma cobertura superior dos custos pelas receitas tarifárias. Um objectivo que se sustenta exequível, se atendermos às vantagens inerentes às estruturas de tarifas diferenciadas. Finalmente, se se defende uma tarifação





diferenciada, por ser esta a estrutura tarifária mais adequada em contraponto à tarifificação única para o transporte público, é, hoje em dia, um princípio consensual o de que as políticas tarifárias dos transportes colectivos não podem verdadeiramente evoluir se não forem acompanhadas de uma política coerente sobre o conjunto das deslocações urbanas.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Novembro de 1998

Análise dos sistemas de planeamento de produção na construção naval em fibra de vidro — uma aplicação aos pequenos estaleiros

Júlio Alberto Silva Coelho

O sector da pequena construção naval em geral, e em particular na fibra de vidro, debate-se com um problema de incumprimento de prazos de construção. A utilização tradicional dos modelos de planeamento GANTT e PERT não tem ultrapassado este problema na generalidade dos casos.

Pretende verificar-se se a escolha não cuidada do Sistema Produtivo, entre a especialização, a semi-especialização e a polivalência dos recursos humanos, pode ser considerada factor causal dos resultados menos conseguidos dos modelos de planeamento referidos, tanto para produzir uma unidade como para responder a uma carteira de encomendas.

Utilizando, de forma integrada, simulação e métodos clássicos de planeamento de produção, nomeadamente GANTT e PERT, conseguiu definir-se o sistema de produção que mais garantias dá de cumprimento dos prazos de entrega de embarcações produzidas num estaleiro de pequena dimensão.

Utilizando um caso real de uma construção em fibra de vidro de uma embarcação específica, constatou-se, através da simulação, que a eficiência e eficácia da produção dependem em larga medida do sistema de produção a implementar.

No caso concreto do ensaio efectuado à embarcação com 7,33 metros, de comprimento de fora a fora, verifica-se que o sistema produtivo que origina menos atrasos com a entrega das embarcações, é o da especialização com seis operadores.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Janeiro de 1999

Área de especialização: Qualidade Total**Aplicação do desdobramento da função qualidade numa empresa do sector dos materiais de construção****António Joaquim Presume Duarte**

A escuta e a compreensão dos mercados é, no mundo actual, um elemento decisivo para o progresso das empresas, permitindo, a cada uma, tomar em linha de conta as exigências dos seus clientes e obter, para os seus produtos e/ou serviços, o valor acrescentado que os diferencia efectivamente dos concorrentes.

Conceber o produto e/ou o serviço com um elevado nível de satisfação do cliente exige de cada empresa uma atitude de permanente escuta do mercado e dos clientes. Saber antecipar as evoluções do mercado, desenvolver com rapidez produtos/serviços que tenham custos mais baixos e com melhor qualidade que os da concorrência e reduzir o tempo da sua colocação no mercado são algumas das preocupações que dependem da capacidade de escuta e análise por parte da empresa. Com efeito, a procura da satisfação dos clientes é frequentemente a primeira fonte de inovação, sendo a escuta do cliente pela mobilização de todos os colaboradores um objectivo determinante para o sucesso.

Conscientes das necessidades das empresas, na presente dissertação propusemo-nos aplicar metodologias de Gestão pela Qualidade Total, como sejam o Desdobramento da Função Qualidade (QFD) e a Concepção à Escuta do Mercado (CEM), na melhoria de um produto actual e do serviço prestado por uma empresa específica do sector dos materiais de construção.

No decorrer deste trabalho foram escutados vinte clientes (três influenciadores no processo de compra; quatro prescritores; oito utilizadores e cinco distribuidores) que, após tratamento apropriado da informação qualitativa, revelaram necessidades dos clientes que não se encontravam completamente satisfeitas, quer ao nível do produto, quer ao nível do serviço a ele associado.

O conhecimento dos requisitos dos clientes, o preenchimento da Casa da Qualidade e sua análise, bem como o desdobramento das

características do produto em componente e análise do mesmo e a utilização de equipas de trabalho com composições diversificadas foram indispensáveis para obtermos a melhoria do produto a um custo idêntico de utilização e do serviço, indo ao encontro das necessidades e desejos dos clientes.

A empresa deslocar-se de uma lógica de orientação para o produto para uma lógica de orientação para o cliente é, num primeiro momento, consciencializar a real importância da tomada em consideração do cliente interno para o sucesso global da empresa e dinamizar a sua gestão em torno de processos que visem gerar valor acrescentado nos sucessivos elos da cadeia fornecedor-cliente, até às suas efectivas repercussões no cliente final, concluindo-se que a abordagem metodológica do QFD não só liga o cliente à empresa como é um investimento nos colaboradores e na informação, resultando assim em melhor comunicação e melhor documentação.

Esta situação é bem evidenciada nas perspectivas modernas de Gestão pela Qualidade Total que, centradas sobre a melhoria contínua do produto e do serviço ao cliente, sustentam que só através do recurso a colaboradores altamente motivados e mobilizados em torno do projecto da empresa se conseguem atingir os níveis de desempenho requeridos.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Setembro de 1998





Mestrado em Gestão da Informação nas Organizações

Área de especialização: Estatística e Sistemas de Informação nas Organizações

O impacto das novas tecnologias de informação na melhoria do desempenho dos grupos de trabalho

**Andreia Marisa da Cunha Teixeira
Rodrigues Pais**

Este trabalho evidencia o papel das novas tecnologias de informação (TI) nas organizações, especificamente na melhoria do desempenho dos grupos de trabalho e teve como objectivo determinar se o processo de tomada de decisão em grupo melhora com a utilização das TI.

As organizações competem actualmente no domínio físico e no domínio virtual e deverão gerir conjuntamente as duas cadeias de valor (a cadeia de valor física e a cadeia de valor virtual), através de um refinamento das suas principais estratégias competitivas, nomeadamente: rapidez de resposta ao mercado; minimização dos custos de *stocks*; inovação; qualidade; novas tecnologias; e desenvolvimento de competências individuais e organizacionais. A crescente importância do domínio virtual, relativamente ao domínio físico, veio alterar as relações interpessoais e a própria estrutura organizacional, com o aparecimento de estruturas por projecto (em rede) e de novas tendências organizacionais (*empowerment*, reengenharia, *downsizing*, ou *rightsizing*).

A gestão das organizações envolve fundamentalmente problemas de decisão e a maioria das decisões organizacionais são tomadas em grupo, verificando-se um interesse crescente pelo desenvolvimento de tecnologias para apoiar as decisões dos grupos de trabalho. O *groupware* surge como a TI mais apropriada para apoiar os grupos de trabalho nas organizações que utilizam estruturas em rede. Com a utilização do *groupware* e, especificamente dos Sistemas de Apoio à Decisão de Grupo (SADG — e.g. *GroupSystems*), as reuniões tradicionais dão lugar às reuniões electrónicas, permitindo ultrapassar as limitações dos processos de decisão em grupo conduzidos por métodos tradicionais (*brainstorming*, *método Delphi*, e a

técnica dos grupos nominais), nomeadamente: constrangimentos temporais e espaciais (e.g. «AGAP»); fraco nível de participação, comunicação e cooperação dos membros dos grupos de trabalho; morosidade e fraca qualidade das decisões. Nestas circunstâncias, foram formuladas as seguintes hipóteses de trabalho: a utilização do *groupware* gera um maior número de ideias do que os sistemas de decisão tradicionais; a utilização do *groupware* melhora a rapidez e a qualidade das decisões; e a utilização do *groupware* melhora os níveis de cooperação entre os membros dos grupos de trabalho. Idealmente, para a verificação destas hipóteses, procurou efectuar-se testes empíricos, mas como não foi possível encontrar organizações portuguesas que utilizassem o *groupware*, foram utilizadas experiências de organizações estrangeiras («Banco Mundial» e «Empresa de *Software ZETA*») que permitiram confirmar as hipóteses de trabalho e concluir que a utilização do *groupware* contribui para a melhoria dos processos de decisão de grupo. Trata-se porém, de um tema recente cujas potencialidades se encontram pouco exploradas, pois a maioria dos exemplos referem-se a situações experimentais. Este trabalho constitui um ponto de partida para investigações posteriores sobre o tema, estimando-se um aumento na utilização do *groupware* que permitirá a confirmação, ou correcção, das conclusões apresentadas.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Janeiro de 1999

EIS Hospitalar — sistema de informação executiva em meio hospitalar

César Telmo de Oliveira e Costa

O estudo que nos propomos realizar, versando o tema «EIS Hospitalar — sistema de informação executiva em meio hospitalar», desenvolve-se em sete capítulos, seguindo-se a uma *Introdução* para enquadramento dos profissionais, ambiente de actuação e «pergunta de partida» para a dissertação, o capítulo *Os EIS — conceitos*, onde se descrevem os conceitos fundamentais deste tipo de suportes lógicos.

Optámos por intercalar entre a descrição dos principais conceitos e a proposta para uma metodologia de análise de um modelo EIS para hospitais, um capítulo onde é explicada a relação existente entre a *Tecnologia OLAP e aplicações EIS*, por a partir deste capítulo passarmos a utilizar conceitos e nomenclatura inerentes a matérias como as estruturas de dados multidimensionais, a eficiência dos EIS (resposta, explosão) e o problema da origem e qualidade da informação e os EIS.

A essência dos sistemas que estamos a apresentar e discutir baseia-se nas estruturas e ferramentas de gestão orientadas para a missão e estratégias da organização e seus sectores, pelo que são apresentados os modelos e métodos de análise considerados eficazes e eficientes no capítulo *Indicadores*.

Naquele mesmo capítulo, apresentamos quatro unidades de observação no sector da saúde — três hospitais portugueses e um grande projecto norte-americano — concluindo-o com algumas considerações comparativas.

Na sequência da experiência em que tivemos oportunidade de participar desde 1991, apresentamos, segundo a metodologia de análise orientada para objectos «OMT», os objectos necessários a uma demonstração do modelo multidimensional no EIS que se planeia instalar em 1998 nos Hospitais de Egas Moniz e Garcia de Orta.

No capítulo VI, *Oportunidades e avaliação dos EIS em meio hospitalar* tentamos fornecer os dados necessários a uma resposta à pergunta inicial: «*Os sistemas EIS/OLAP são do interesse actual dos nossos Administradores Hospitalares?*».

Introduzimos ainda uma proposta para avaliar a fase de exploração do projecto em curso de um EIS em dois hospitais da região de Lisboa, sob a orientação do Instituto de Gestão Informática e Financeira do Ministério da Saúde em *VII.1 — Aproximação semiótica na avaliação da ferramenta EIS*.

Em apêndice, apresentamos uma abordagem em forma tabular (por ordem alfabética) ao mercado de produtos OLAP-EIS. Pode ainda o leitor utilizar um glossário da nomenclatura também incluído em apêndice.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Fevereiro de 1999





Área de especialização: Métodos Científicos de Gestão

Um modelo de programação linear inteira mista multiobjectivo para o planeamento de expansão da capacidade de geração de energia eléctrica

Isabel Sofia Sousa Brito

O presente trabalho insere-se na problemática do planeamento de produção de energia eléctrica, sendo proposto um modelo matemático de programação linear inteira mista multiobjectivo (PLIMM) para o planeamento de expansão de capacidade de geração de energia eléctrica.

No modelo de planeamento de sistema electroprodutores proposto neste trabalho, as opções do lado da procura são consideradas equivalentes a uma unidade geradora, a qual designamos por Gerador Equivalente *Demand-Side Management* (GEDSM). A consideração deste novo gerador no conjunto das alternativas de geração surge na sequência da aplicação das estratégias DSM (*Demand-Side Management*) para influenciar a gestão da procura.

O conceito IRP (*Integrated Resource Planning*) designa o processo de planeamento no qual as opções do lado da oferta e da procura são planeadas, implementadas e avaliadas de modo a fornecer o serviço energético a um custo que equilibre o interesse de todos os intervenientes: consumidor, operadora e sociedade. A aplicação do conceito IRP envolve a economia da energia e a gestão da carga (*load management*), como possíveis alternativas para a expansão da capacidade do lado da oferta.

Devido à incerteza que o futuro nos oferece relativamente aos preços de combustível, custos de construção, fiabilidade e regulamentação ambiental, incorporou-se o conceito de DSM no planeamento de recursos. A aplicação dos programas DSM influencia o uso da electricidade de modo a satisfazer a procura com recursos mais eficientes e baratos, adiando mesmo os investimentos em novas unidades geradoras.

O planeamento energético constitui um problema que envolve objectivos conflituosos entre si e não comensuráveis. Os modelos de programação linear com uma única função

objectivo não conseguem captar explicitamente os diferentes aspectos que surgem na avaliação de políticas de expansão de sistemas produtores de energia eléctrica. O problema é, de facto, multiobjectivo: factores económicos, tecnológicos, ambientais (impactos ambientais gerados quer pela instalação das unidades, quer pela produção de energia eléctrica), de fiabilidade, entre outros, devem ser explicitamente considerados nos modelos matemáticos.

O modelo de programação linear multiobjectivo contempla três funções objectivo, todas a minimizar, que quantificam o custo total (custo de investimento e encargos de operação), impacto ambiental da capacidade instalada e impacto ambiental do débito energético, sendo a primeira e a terceira quantificadas em unidades monetárias. A influência da gestão da procura é integrada no modelo ao considerar os programas DSM, através do «gerador equivalente» DSM.

Mas as variáveis contínuas não permitem representar alguns fenómenos discretos que surgem em situações de apoio à decisão. Nesse sentido, e devido à modularidade dos equipamentos de geração de energia eléctrica, torna-se necessário desenvolver um modelo de Programação Linear Inteira Mista Multiobjectivo (PLIMM), com variáveis contínuas e inteiras, que constitui uma extensão de modelos anteriores.

As metodologias de apoio à decisão em problemas multiobjectivo devem ser capazes de integrar o cálculo de soluções não dominadas com a incorporação no processo de decisão de informação relacionada com as preferências e julgamentos subjectivos do agente de decisão. Como a resolução de um problema multiobjectivo inclui ambos os aspectos como propriedades inerentes, estas duas aproximações devem ser combinadas no âmbito das metodologias de apoio à decisão multiobjectivo.

Os métodos interactivos surgiram pela necessidade de tirar partido da intervenção do decisor para reduzir progressivamente o âmbito da pesquisa no conjunto de soluções não dominadas, de acordo com a informação das preferências do decisor, minimizando assim o esforço computacional.

Neste trabalho, é, também, formulado um caso de estudo, utilizando a soma ponderada das funções objectivo, para realizar uma pesquisa de carácter mais global das soluções não dominadas, e os métodos interactivos STEM e Direcção de Referência, os quais proporcionam um conhecimento mais profundo sobre o problema em causa, contribuindo para uma escolha fundamentada de uma solução por parte do decisor. Estes métodos interactivos permitem o cálculo de soluções não dominadas não suportadas.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Setembro de 1998

Mestrado em Gestão e Economia da Saúde

Avaliação de preferências da comunidade no domínio da saúde — aplicação do método de «disposição a pagar»

Maria Manuela Frederico Ferreira

O conceito de «disposição a pagar» já é conhecido desde há algum tempo, mas apenas recentemente esta técnica foi utilizada para avaliar os benefícios que decorrem da utilização de cuidados de saúde.

No contexto da saúde, a abordagem do método de «disposição a pagar» procura estabelecer o valor que as pessoas atribuem aos cuidados de saúde ou avaliar o montante máximo que as pessoas estariam dispostas a pagar para obter benefícios e evitar os custos da doença.

O tema central do presente trabalho, em que pretendemos uma representação da realidade portuguesa, é a avaliação das preferências da comunidade no domínio da saúde. Com esse objectivo, seleccionámos uma amostra da população da Região Centro, junto da qual colhemos dados utilizando um questionário, num total de 310 indivíduos, através duma amostragem multietápica com ajustamento por quotas. Concentrámo-nos em três programas de saúde: tratamento paliativo do cancro, cirurgia cardíaca e serviço de ambulâncias para acidentados.

Os resultados obtidos permitem-nos afirmar:

Haver uma primazia da importância atribuída ao programa do cancro, tanto na ordenação dos programas como na quantia que os inquiridos referiram estar dispostos a pagar. Segue-se o programa do coração e por último o serviço de ambulância para acidentados.

Em qualquer dos programas, mais de 60% dos inquiridos estão dispostos a contribuir sob a forma de impostos ou de donativo voluntário. A principal justificação referida para essa disposição a pagar foi a de que o próprio, ou alguém da sua família, poderia vir a beneficiar destes programas.

Não é notória a diferença de montante que os inquiridos estão dispostos a pagar para programas de coração com diferentes percentuais de redução de risco.





A cobertura de saúde de 69.7% dos inquiridos é o Serviço Nacional de Saúde. O mais importante objectivo que consideram num sistema de saúde é a «melhoria da saúde das pessoas».

Em função deste estudo, sugere-se o seu alargamento à população de outras áreas geográficas e a investigação da relação da qualidade de vida com a disposição a pagar.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Dezembro de 1998